

**DESASTRES NATURAIS DE ORIGEM HIDRO-GEOMORFOLÓGICA NO BAIXO MONDEGO
NO PERÍODO 1980-2010**

Alexandre Oliveira Tavares
FCT e CES, UC

José L. Barros
FCT, UC
joseleandrobarros@gmail.com

Pedro Pinto dos Santos
Dep. Ciências da Terra, CES, UC
pedrosantos@ces.uc.pt

José L. Zêzere
CEG, IGOT, UL

Inúmeras bases de dados de desastres naturais, nomeadamente associadas a eventos hidro-geomorfológicos, têm sido construídas, a partir de projectos de investigação e de organismos ligados à gestão do risco (Adhikari *et al*, 2010; Barnolas *et al*, 2006; Guzzetti *et al*, 2004; Tropeano *et al*, 2002). A função principal da construção deste recurso é a capacidade de produzir um diagnóstico sobre os processos e seus mecanismos (probabilidade e gravidade), assim como fundamentar a construção de modelos capazes de mostrar a incidência temporal e espacial dos processos e dos seus impactos. Esta análise fundamenta a avaliação do risco e a adopção de medidas de prevenção, redução e mitigação do risco.

Sendo o Baixo Mondego um território com elevada incidência histórica de eventos hidro-geomorfológicos, nomeadamente cheias, inundações e movimentos de massa em vertentes, é importante a realização de um diagnóstico sobre a recorrência dos processos e os seus impactos associados, através da criação de uma base de dados sistemática.

Neste sentido utilizou-se uma metodologia de investigação que privilegiou a construção de uma base de dados a partir do jornal diário com maior tiragem no Baixo Mondego, o Diário de Coimbra, e tomando como período de análise o intervalo 1980-2010. Este período temporal foi seleccionado dado ser ulterior às importantes transformações do escoamento fluvial do rio Mondego após as obras de regularização de canais e laminação de caudais (Lourenço, 1986) e corresponder ao período com maior taxa de alteração do coberto vegetal e das actividades agro-florestais, a par do incremento da urbanização e infra-estruturação (Tavares, 2010).

Assim, foi criada uma base de dados que identificou as ocorrências a que correspondiam perdas materiais e humanas relevantes (existência de mortos, de feridos, de desalojados ou de pessoas evacuadas), num total de 43 registos, tendo-se produzido a sua espacialização. Foi ainda possível verificar as variações sazonais e anuais, associando estes registos com os diferentes impactos verificados.

Paralelamente realizou-se um segundo nível de identificação de ocorrências, com um total de 907 registos, para todos os eventos hidro-geomorfológicos, independentemente da severidade.

Do total de registo salienta-se que 681 registos correspondem a cheias rápidas, 240 registos traduzem cheias e inundações progressivas e 189 a movimentos de massa em vertentes.

A espacialização fez salientar três tendências para a amostra: uma relacionada com áreas urbanas consolidadas, outra com espaços na interface rural-urbano, e a última relacionada com infra-estruturas dispersas. A cartografia permitiu ainda identificar e hierarquizar os eventos segundo o grau de gravidade e segundo a tipologia considerada.

O presente estudo insere-se no projecto de investigação “Disaster”, financiado pela FCT, que desenha uma abrangente base de dados para os eventos hidro-meteorológicos reconhecidos em Portugal continental, a partir do século XIX.

Palavras.chave: Cheia e Inundação, Movimentos de Massa, Baixo Mondego, Base de dados, Cartografia